

RELATO DE CASO - INOVAÇÃO EM SAÚDE

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E LITERACIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA SOBRE ISTS NO CAPS AD DE JABOATÃO DOS GUARARAPES

Donato Estefano Silva Melo (dondonestefano3@gmail.com)

Andreza Pereira (andrezapereira294@gmail.com)

Bárbara Dos Santos Paulino (profabarbarapaulino@gmail.com)

A literacia em saúde constitui um elemento fundamental para a promoção da autonomia de populações vulneráveis, especialmente entre usuários dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD). Nesse contexto, a compreensão limitada acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) é agravada por estigmas sociais, vulnerabilidades e barreiras educacionais. Assim, o uso de tecnologias assistivas, como histórias em quadrinhos (gibis), apresenta-se como uma estratégia lúdica e eficaz para facilitar a mediação do conhecimento técnico-científico e estimular práticas preventivas, favorecendo uma educação em saúde inclusiva, acessível e dialógica. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma ação extensionista desenvolvida por acadêmicos de Enfermagem com usuários do CAPS AD de Jaboatão dos Guararapes. Trata-se de um relato de experiência de uma intervenção educativa estruturada em três etapas. Inicialmente, realizou-se um diagnóstico situacional por meio de rodas de conversa, que possibilitaram a identificação de lacunas de conhecimento e mitos relacionados à saúde sexual. Na segunda etapa, elaborou-se o gibi educativo intitulado “Vulnerabilidades Sociais e Prevenção de ISTs: Estratégias de Educação em

Saúde no CAPS AD de Jaboatão”, utilizando linguagem acessível e ilustrações contextualizadas à realidade sociocultural dos participantes. Por fim, foram realizadas oficinas mediadas pelo material desenvolvido, abordando ISTs como sífilis, HIV/AIDS, HPV, gonorreia e hepatites B e C, com ênfase nas formas de transmissão, sinais e sintomas, prevenção e complicações decorrentes da ausência de tratamento. A metodologia adotada foi participativa, incluindo dinâmicas interativas, como a atividade “verdadeiro ou falso”, aplicada de forma individual e coletiva, favorecendo a fixação dos conteúdos de maneira descontraída e reflexiva. Durante as oficinas, também foram realizadas demonstrações anatômicas sobre o uso correto de preservativos masculinos e femininos, promovendo esclarecimento de dúvidas, troca de experiências e participação ativa dos usuários. Observou-se elevado nível de engajamento dos 29 usuários presentes na ação, evidenciado por questionamentos pertinentes, relatos pessoais e interesse em temas relacionados à testagem rápida, prevenção e acesso aos serviços de saúde. A utilização do gibi como tecnologia assistiva contribuiu significativamente para a redução de barreiras comunicacionais e para a facilitação do processo de ensino-aprendizagem, especialmente em relação a temas permeados por estigmas. Para os discentes envolvidos, a experiência evidenciou a importância da comunicação efetiva, da postura ética e da adaptação do conhecimento científico à realidade do público. Conclui-se que o uso de tecnologias assistivas associadas a metodologias participativas constitui uma estratégia eficaz para promover a literacia em saúde e fortalecer práticas preventivas entre populações vulneráveis, contribuindo para a promoção da equidade e o fortalecimento das ações de educação em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: literacia em saúde; tecnologias assistivas; educação em saúde; infecções sexualmente transmissíveis; caps ad.